

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A ATUAÇÃO
PSICOPEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA VISÃO FREUDIANA E
WINNICOTTIANA SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.**

MORELLO, Glória Maria.

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de especialista em Psicopedagogia, no curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" da UnG – Universidade Guarulhos – 2005, sob orientação da profa. dra. Rosana Tósi da Costa.

Este trabalho teve por objetivo investigar a possibilidade de aplicação dos conceitos, comumente empregados pela psicologia, Dessa feita, em abordagem psicopedagógica de forma a evitar, amenizar ou, nos casos mais complexos, buscar solução para eventuais conflitos gerados pela transferência e contratransferência, a partir da relação professor-aluno.

O mote dessa abordagem é objeto de reflexão voltado a alguns aspectos observados na clínica de psicologia, envolvendo a relação professor-aluno. Isto posto, esta intervenção resultou em pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo, cujo interesse está na apresentação de proposta para a aplicação dos ensinamentos de Freud e Winnicott, como medida psicopedagógica para a redução do número de conflitos, objetivando a melhora da relação no ambiente de aprendizagem.

No capítulo 1 *Caminhos metodológicos* são feitas as devidas especificações sobre os objetivos, delineamento e procedimentos da investigação realizada.

No capítulo 2 *Freud e Winnicott – contribuições teóricas para a compreensão do ser humano na formação de sua individualidade* a autora procurou, embora de forma resumida, apresentar a bibliografia dos autores Freud e Winnicott, devido à relevância de seus estudos voltados à compreensão do comportamento humano.

No capítulo 3 *transferência e contratransferência na relação professor-aluno* a autora demonstra como os conceitos psicanalíticos de transferência e contratransferência, podem ser aplicados a qualquer relacionamento humano, seja ele profissional, de amizade e, sobretudo, na relação professor-aluno. Reitera que para que a relação pedagógica se desenvolva, é necessário que o aluno passe a se relacionar com a

figura real do professor. Isto se dá a partir da influência de sua personalidade. Ou seja, o professor pode através de seu posicionamento, conduzir o aluno a redirecionar a paixão transferencial, a ele dirigida, para a paixão pelo conhecimento.

No capítulo 4 *contribuição da psicanálise na relação professor/aluno* a autora dividiu o capítulo em duas partes. Na primeira parte desenvolveu o tema sob um olhar psicanalítico freudiano. Dentro Dessa perspectiva, pode-se entender que, através da transferência, o professor torna-se depositário de algo que pertence ao aluno. Então, esse professor passa a fazer parte do cenário inconsciente do aluno. Isto significa que o professor colhido na transferência não é exterior ao inconsciente do sujeito, assim o que quer que diga será escutado a partir deste local em que está colocado no inconsciente do aluno, com os afetos que lhe são endereçados. Ou seja, quando o aluno revive transferencialmente o amor e o ódio na relação pedagógica, também revive todo o fascínio e todo o temor à autoridade parental. E a reação inconsciente do professor à transferência do aluno, ou seja, a contratransferência, completa o campo em que se estabelece a relação pedagógica.

Na segunda parte a autora convida os leitores a estabelecer um paralelo entre o cuidado materno e a relação professor-aluno sob a perspectiva psicodinâmica winnicottiana. Nessa perspectiva psicodinâmica, o desenvolvimento em direção à independência passa, primeiro, por uma fase de dependência absoluta, indo para a fase de dependência relativa, rumo à independência também relativa, pois independência absoluta para esse autor, não existe. O professor que reconhece essas necessidades em seu aluno estará



de certo modo, fortalecendo sua autoconfiança. Esta-
rá, assim, proporcionando meios para que alcance a
tão desejada independência.

Nas considerações finais, a autora propõe uma
reflexão e, por conseguinte, uma sugestão sobre como
direcionar a atuação do professor bem como o profes-
sional de psicopedagogia, nos casos em que sejam
identificados conflitos na área educacional, resultante
do relacionamento professor-aluno. Ressalta que to-
das as observações feitas, ao longo da pesquisa, tive-
ram como alvo o relacionamento chamado *Educação*,
no sentido estrito da acepção, especificamente, o que
está vinculado às dificuldades de aprendizagem, por
falta de entrosamento ensinante-ensinado. Os objeti-
vos dessas observações foram os pais, numa peque-
na escala, mas, sobretudo, os educadores que, de-

vidamente orientados quanto às origens, transcórrer
e desdobramentos dos conflitos, estarão preparados
para resultados, no mínimo, razoáveis, à vista do que
se pretende do processo ensino-aprendizagem.

Isto posto, a autora reitera que compete, pois,
ao educador, eventualmente envolvido nessa questão,
socorrer-se dos ensinamentos deixados em importan-
tes registros, que tão bem trataram das questões do
comportamento humano, fruto do cabedal de grandes
estudiosos, vez que objetivam estruturar o indivíduo,
pois que tenham, então, constituição equilibrada, o
que, com certeza, será obtido, nos casos necessários,
com o emprego dos recursos psicológicos e psico-
pedagógicos ora propostos, relembrados pelos en-
sinamentos de ilustres personalidades como Freud e
Winnicott.